

As técnicas de Luiz Beltrão para a pesquisa em Folkcomunicação¹

Guilherme Moreira FERNANDES²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, BA

RESUMO

Esta pesquisa visa entender as técnicas de pesquisa em Folkcomunicação utilizadas por Luiz Beltrão em suas duas principais obras, a tese de doutoramento (BELTRÃO, 2014) e o livro “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados” (BELTRÃO, 1980). Utiliza-se as indicações metodológicas de Lopes (1994) e Barbosa (2020) para entender as etapas da pesquisa científica em Comunicação. Conclui-se que houve uma modificação na instância teórica que não impactou nas escolhas técnicas. No entanto, ressalta-se que as técnicas de LB não são as únicas possíveis para a pesquisa em Folkcomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Metodologia da Comunicação; Técnicas de Pesquisa em Comunicação; Metaciência.

Introdução

A pesquisa que apresentamos objetiva estudar a obra de Luiz Beltrão em seu aspecto metodológico, dado que os procedimentos e protocolos científicos não aparecem discriminados em sua obra. Lopes (1994) apresenta quatro instâncias e suas respectivas operações metodológicas como componentes paradigmáticos do modelo metodológico para a pesquisa em Comunicação.

Em trabalhos anteriores apresentados neste GP nos detivemos nas instâncias epistemológicas, teórica e metódica. Apresentamos agora uma análise sobre a instância técnica, que se trata da construção dos dados e é operada por: a) observação; b) seleção; c) operacionalização. Utilizaremos como objeto empírico suas duas pesquisas maiores, a tese de doutorado (BELTRÃO, 2014) e o livro posterior (BELTRÃO, 1980) – ainda hoje entendidas como obras de síntese da Folkcomunicação.

Uma análise comparativa entre elas revela uma diferenciação na instância teórica, agregando novas visões que se mostraram fundamentais para a constituição científica da Folkcomunicação. Desta forma, houve uma ampliação da abrangência da

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação do XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor Adjunto do CAHL/UFRB. Professor permanente do PPGCOM/UFRB. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Jornalista e Mestre em Comunicação pela UFJF. Presidente da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom). E-mail: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.

teoria que provocou uma modificação no quadro de análise, ou seja, outras variantes metódicas.

A instância técnica está diretamente relacionada às instâncias anteriores, pois são derivadas das escolhas metódicas que igualmente se filiam aos quadros de referência e a vigilância epistemológica.

A instância técnica

Lopes (1994, p. 110-111) diz que este componente pragmático “é o lugar da construção dos dados ou do objeto empírico. Compreende os procedimentos de coleta das informações e das transformações destas em dados pertinentes à problemática geral”. Sua operação se articula de três formas: observação, seleção e operacionalização.

Barbosa (2020) sinaliza como fases desta etapa de pesquisa a coleta das informações, a análise e a interpretação dos dados. Ao refletir, a partir de Sodré, a constituição da Comunicação como ciência autônoma e pós-disciplinar, a pesquisadora pensa na “escrita comunicacional” como método para os estudos em Comunicação.

Nossa pesquisa visa apresentar e debater a tipologia de análise adotada por Beltrão (2014, 1980) para analisar o material empírico escolhido para abordagem, o que se mostra diferenciado entre as duas obras, ainda que se faça o uso dos mesmos procedimentos de descrição e análise.

É sabido que o processo comunicacional que apresenta em categorias separadas emissor, receptor, código, canal e mensagem típicos da segunda metade do século XX, não são mais aceitos para se pensar o fenômeno da comunicação na atualidade. Ainda que Beltrão fizesse uso desse modelo explicativo, ele sinaliza queixas e apresentava que no sistema da Folkcomunicação essa linearidade não se fazia presente, sendo produtores e audiências unificados e portadores de uma visão de mundos similares capazes de se entender melhor a partir de um determinado código linguístico, que não se faz único e se apresenta conforme uma necessidade de transmissão de informação, opinião e atitude.

O desenho teórico da metodologia é híbrido nas obras de Beltrão o que o faz assumir abordagens enunciativas distintas. Na tese, há uma preocupação “genealógica” que sinaliza a origem, a evolução e a dispersão das formas de comunicação não-dominantes ou não-ortodoxas que coexistem com as discursividades e semiologias

presentes na análise das categorias delimitadas. Na obra de maturidade, nota-se uma preocupação “hermenêutica”, ou seja, com o sentido das palavras, ainda que se valha de uma etnografia abordada de forma discursiva/semiológica.

Nota-se que ferramentas e técnicas de pesquisas não são típicas de uma formulação epistêmico-teórica que é a conceituação e exemplificação da Folkcomunicação, elas vão se relacionar ao problema de pesquisa demandado a um objeto. A técnica de investigação beltraniana se valia de uma combinação de diferentes técnicas qualitativas, muitas vezes advindas de fontes secundárias. A pesquisa divulgada em 1980 visou integrar formas de coleta de informação empírica e não mais em estudos de folcloristas que registravam de forma descritiva e analítica os fatos folclóricos. O interesse da Folkcomunicação sempre foi os processos, procedimentos e sentido comunicacionais, daí a aproximação com a ideia de “escritura comunicacional” teorizada por Barbosa.

A tese de Beltrão: técnicas de pesquisa

A tese de LB já foi objeto empírico de outras duas teses defendidas no PPGCOM da Metodista (AMPHILO, 2010; ARAGÃO, 2017), além de outros inúmeros ensaios acadêmicos. Beltrão (2014) inaugurou as pesquisas avançadas em Comunicação no Brasil de forma a impor um lugar próprio de fala (a de jornalista e teórico do jornalismo) orientador de um problema social. Tem-se como pressuposto a necessidade da informação a respeito do mundo em que se vive e os mecanismos em que ela é selecionada, interpretada e veiculada.

Com a hipótese de que o jornalismo ortodoxo não era o único meio de informação de fatos e expressão de ideias e atitudes, LB buscou diagnosticar as finalidades do jornalismo informativo e do jornalismo opinativo e estabeleceu as categorias: informação oral, informação escrita, folkcomunicação opinativa; apresentando os centros de informação popular e os meios de expressão utilizados periódica e sistematicamente. Percebe-se, assim, que os critérios de observação e seleção advêm da práxis informacional, orientada pela filosofia do Jornalismo.

A coleta dos documentos para a análise empírica valeu-se de fontes primárias e, sobretudo, secundárias. Como fonte primária, Beltrão utilizou sua própria coleção de mídias tipicamente folkcomunicacionais, o que Benjamin (2000) denominou de *folk*

media: folhetos de cordel, almanaques e demais impressos. A entrevista aberta e não-estruturada com agentes da folkcomunicação também foi utilizada, o que podemos dizer que Beltrão encontrou os “líderes de opinião” do processo folk e conversou com eles com finalidade de conhecer melhor o papel de influenciador e produtor em/de veículos/meios folk, sobretudo no âmbito da informação oral e da manifestação de opinião. Em nossa imaginação metodológica, podemos dizer que se tratava de um “bate-papo”, uma conversa informal conduzida por um jornalista em busca de personagens. O primeiro livro de LB, “Senhores do mundo” (1950), tem a audiência folk como integrante do enredo.

No entanto, é a partir da pesquisa bibliográfica que a maior parte do seu corpus empírico foi constituída. LB acionou autores de distintas áreas de conhecimento (historiadores, sociólogos, geógrafos, ilustradores e memorialistas) para contextualização e coleta de dados que nos auxilia a entender a importância comunicacional de mídias que exerce uma função de informação e manifestação de opinião que não eram estudadas até então. Outra fonte utilizada foi seletas que continham dado elemento cultural como representativo de uma época. É sobretudo com este tipo de material que LB retirou a materialidade dos objetos empíricos selecionados para representar cada categoria a ser exemplificada. Com esta mesma função, utilizou coleções de jornais e revistas, já indicando a importância do jornalismo como registro histórico de acontecimentos memoráveis, o que vai ao encontro da tese do jornalismo como produção de conhecimento.

Construído a materialidade do objeto empírico, LB utilizou a ferramenta da análise documental para realizar a descrição e interpretação das formas de comunicação advindas direta ou indiretamente ao folclore. LB tinha como finalidade apontar, em nível interpretativo, a função jornalística do meio de comunicação. Para isso ele descreve as características principais, insere o texto a ser refletido e realiza a interpretação do fato que se informa/comunica. Há uma aproximação com a “escrita da comunicação” defendida por Barbosa pelo direcionamento do olhar no momento da descrição e análise do objeto. Há uma natureza empirista no aspecto da seleção do material de análise e da interpretação realizada que mostra a singularidade dos saberes cognitivos. Características contemporâneas das teses e dissertação em Comunicação,

como o não uso de protocolos rígidos de pesquisa vinculadas a uma ciência disciplinar, foram “intuitivamente” adotadas na primeira tese brasileira nesta área de conhecimento.

A audiência da Folkcomunicação: as técnicas de pesquisa de Beltrão

De 1967 a 1980, a Folkcomunicação passou por uma “virada epistêmica” e passou a considerar a epistemologia da Comunicação, e não apenas a filosofia do Jornalismo, como direcionamento de olhar. No âmbito teórico, as preocupações dos progressistas do pensamento sócio-comunicacional latino-americano, em ênfase também no papel educativo, passam também a agregar a teoria beltraniana que se mostra preocupada com os marginalizados.

As categorias deixam de ser a finalidade do jornalismo e passam para as condições territoriais e culturais do público-alvo. A divisão geográfica entre urbanos e rurais; a consideração de elemento cultural contra-hegemônico e a utilização de meios de comunicação não-dominantes foram a decisão metódica, sendo assim LB estabeleceu como categorias: a) grupos rurais marginalizados; b) grupos urbanos marginalizados; c) grupos culturalmente marginalizados. A partir dessa seleção, a observação foi direcionada para a identificação, aos meios de expressão e as grandes oportunidades de comunicação.

O desenho teórico sobre o método recai no âmbito das discursividades, na perspectiva da Semiologia, ainda que LB não desenvolva os conceitos pertinentes à metodologia. Códigos e linguagens são o centro de observação a partir da percepção que cada ambiente gera um vocabulário e uma sintaxe e que cada agente-comunicador utiliza o canal que julga ser ideal para transmitir determinada mensagem de interesse de um grupo específico, sendo os detentores de dado “repertório cultural” capaz de decodificá-los.

Ainda que seja visível a observação etnográfica, a coleta do material empírico se deu sobretudo a partir de outras pesquisas, inclusive no âmbito da Comunicação no Brasil. Na parte empírica do livro, só as pesquisas que tiveram o nosso povo como objeto de análise foram referenciadas. Além de textos recolhidos para citação documental, fotografias foram utilizadas com referências advindas de estudos empíricos coordenados por Beltrão em Brasília.

Além das categorias socioculturais, LB propõe gêneros e formatos para a pesquisa da Folkcomunicação, sintagma percebido, reformulado e atualizado por Marques de Melo (1979; 2008³) a partir dos estudos de Umberto Eco. Beltrão tipifica cinco gêneros (oral, musical, escrito, icônico e cinético) ao passo que JMM (2008) apresenta quatro: oral, visual, icônico e cinético⁴.

Ainda que sugira a divisão de gêneros e formatos apresentada como apêndice ao livro, tal taxonomia não se faz dividida na análise do material que igualmente segue uma técnica de pesquisa documental que revela os aspectos comunicacionais de cada grupo. A busca pelo sentido de dada forma de comunicação em cada grupo foi refletida por meio da semiologia com a decodificação dos códigos e linguagens na busca do sentido comunicacional.

Considerações Finais

Lopes (1994) e Barbosa (2020) deixam claro que as técnicas e ferramentas de pesquisas não são condicionantes para determinar um objeto empírico. No entanto, são condicionantes a partir do problema de pesquisa elencado, pois a aplicação de ferramentas distintas permite resultados e, logo, conclusões específicas.

A forma que LB conduziu suas maiores pesquisas, e aqui podemos incluir sua primeira obra acadêmica “Iniciação à Filosofia do Jornalismo”, se mostra coerente. Há uma preocupação com as origens e a evolução das práticas observadas. O tempo presente foi o universo de preocupação de Beltrão. A dimensão histórica foi utilizada como forma de contextualização para demonstrar que estruturas e pensamentos anteriores foram condicionantes para a materialidade da contemporaneidade vivida.

O revisitar a obra no presente não indica que os agentes-comunicadores e os objetos apresentados constituem como fator explicativo da Comunicação na atualidade. A tecnologia e a realidade social são outras. No entanto, a existência de um sistema de comunicação paralelo e em confronto com o sistema da comunicação social é um paradigma que explica a realidade comunicacional latino-americana. O apego não é pelo objeto empírico, mas a demonstração do poder orgânico de comunicação por grupos que não tem acesso ou não se fazem representados pelos meios, veículos e ideologias

³ Ambos os textos foram publicados no livro “Metamorfose da Folkcomunicação” (MARQUES DE MELO; FERNANDES, 2013) com os títulos: “Sistemas da Comunicação segundo José Marques de Melo” e “Taxionomia da Folkcomunicação”.

⁴ Em 1979, Marques de Melo apresentava os gêneros como folkcomunicação: oral, escrita, icônica e cinética.

hegemônicas e dominantes. É preciso aceitar, assim como fez LB, que o Folclore é dinâmico e se adequa e readaptada no contexto da atualidade, fazendo naturalmente parte de um cotidiano efetivamente vivido.

Em relação às fontes secundárias, não são os livros de folcloristas que têm evidenciado as grandes oportunidades de comunicação de grupos marginalizados, urbanos, rurbanos e rurais; com notório protagonismo dos grupos culturalmente marginalizados. A evolução das teorias sociais ao acompanhar o pensamento comunicacional nos permite pensar em trazer novidades às descrições de identificação dos grupos, bem como a estratégia de comunicação adotada.

A pesquisa de Osvaldo Trigueiro (1987, 2004) é bem prospectiva neste âmbito. Além de atualizar a teoria de Beltrão ao propor a passagem do líder de opinião para o ativista midiático, todo o material utilizado para a análise foi coletado pelo próprio pesquisador em inúmeras visitas ao município de São José dos Espinhares-PB sistematizadas desde a década de 1980. Como técnica de pesquisa, Trigueiro parte dos métodos da etnografia para realizar entrevistas em profundidade, denominadas como depoimentos, aplicação de questionário em visitas domiciliares, além do uso da observação participante registrada em fotografias para montar um estudo de caso. Ao partir de um marco epistêmico culturalista, o pesquisador direcionou seu olhar para perceber a influência da televisão do cotidiano de uma cidade rurbana e percebeu a incorporação dos valores da indústria cultural no dia a dia dos habitantes daquele município, à época com 5.109 habitantes, 71% morando na Zona rural. Ainda hoje, há uma TV na praça principal. Aqui há um direcionamento para o próprio pesquisador construir seus documentos de pesquisa tendo, sobretudo, fontes primárias selecionadas para inferir a análise no âmbito dos estudos de recepção.

Da mesma forma podemos destacar as três grandes pesquisas de Severino Lucena Filho (1998, 2007, 2012) que testou distintas ferramentas metodológicas e suas respectivas técnicas (Etnografia, Análise de Discurso e Análise de Conteúdo) para pensar o fenômeno do Folkmarketing em blocos empresariais no Carnaval de Recife e as apropriações mercadológicas na cultura popular, especificamente nos festejos juninos, como o maior São João do mundo na Paraíba e as festas juninas em Portugal. Em todos os casos, o próprio pesquisador constituiu sua própria documentação para a

análise da apropriação de elementos da cultura folk pela cultura empresarial/organizacional.

A indicação para a produção da própria documentação para a análise do objeto empírico, com a utilização da Etnografia, se constituiu como um protocolo estabelecido por Roberto Benjamin na orientação das dissertações de mestrado, que por suas distinções de funções comunicativas e objetos empírico, constituíram a essência para a elaboração da concepção de “nova abrangência da Folkcomunicação”. Benjamin (2000) destaca as pesquisas de Edval Araújo sobre o folguedo do cavalo-marinho (1984), Alda Campos a respeito da difusão de inovação a partir da literatura de cordel (1993), Severino Lucena Filho que estudou a agremiação carnavalesca do banco Bandepe (1998), Betania Maciel que analisou um ritual dos índios Pankararu (1994), Luiz Custódio da Silva que pesquisou a influência do rádio na cantoria (1983) e a de Osvaldo Trigueiro sobre a influência da TV Globo em duas comunidades rurais (1987).

Em todos esses trabalhos, e que ainda podemos incluir instigantes teses de Trigueiro (2004) e Lucena Filho (2005), os processos e procedimentos metodológicos estão descritos e as técnicas e ferramentas de pesquisa se mostram ampliadas ao se comparar com as contribuições científicas ao campo. Indicamos assim a pluralidade de métodos e técnicas para a pesquisa em Folkcomunicação.

Nessas obras de sínteses de LB, ao contrário dos encaminhamentos da teoria, se percebe a materialidade documental obtida sobretudo a partir de fontes secundárias, com farta utilização da pesquisa bibliográfica. No entanto, esse fator não indica ser esta a forma predominante das pesquisas em Folkcomunicação. LB realizou estudos monográficos com coleta empírica do material de estudo, algo que se faz presente nas obras analisadas, ainda que não fosse majoritária, justamente pelo objetivo de se tratar de obras de síntese de um “novo” campo de conhecimento.

Os documentos de pesquisa podem ser constituídos por fontes primárias e secundárias. A proximidade cultural (empática) em relação ao objeto empírico se mostra fundamental. Independente da técnica utilizada, é necessário uma familiaridade/proximidade com o objeto fator necessário para a decodificação dos códigos e linguagens, dado não se tratar de produções oriundas da cultura e comunicação dominantes. Neste ponto, o método de Hall (2016), que se vale da semiologia para a análise das representações, denominado “o espetáculo do ‘outro’”, se

mostra como relevante para os estudos contemporâneos. Beltrão (1980) antecipa Hall ao demonstrar que discursos advindos de grupos marginalizados são direcionados ao mundo específico daquele grupo. LB sinalizada o fato do agente-comunicador e da audiência folk estarem interligados. É este o momento em que os estereótipos se rompem para dar lugar a representações legitimadas pelo grupo social. Assim, a comunicação é percebida de forma diferente por quem detém aquela cultura específica e minoritária perante uma forma de comunicação que lhe têm como alvo, prioridade e direcionamento.

Referências

- AMPHILO, M. I. **A gênese, o desenvolvimento e a difusão da Folkcomunicação**. 2010. 733f. Tese de doutorado (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.
- ARAGÃO, I. P. **Elos teórico-metodológicos da Folkcomunicação: retorno às origens (1959-1967)**. 2017. 251f. Tese de doutorado (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.
- BARBOSA, M. **Comunicação e Método: cenários e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- BENJAMIN, R. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2000.
- FERNANDES, G. M. A Folkcomunicação Enquanto Sistema da Comunicação Cultural: É Possível, Ainda, Pensar Nessa Perspectiva? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42, 2019, Belém. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2019.
- FERNANDES, G. M. A Resistência como sentido da Folkcomunicação: em busca de elementos teóricos próprios. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Salvador-Virtual. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2020.
- FERNANDES, G. M. Lições de Luiz Beltrão: modos de fazer ciência na Folkcomunicação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46, 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2023.
- FERNANDES, G. M.; WOITOWICZ, K. J. A teoria beltraniana em perspectiva: Trajetória, fundamentos e contribuições atuais da folkcomunicação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45, 2022, João Pessoa. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2022.

HALL, S. O espetáculo do 'outro'. *In*: HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

LUCENA FILHO, S. A. **Azulão do Bandepe**: uma estratégia de comunicação organizacional. Recife: Do autor, 1998.

LUCENA FILHO, S. A. **A festa junina em Campina Grande-Paraíba**: Evento gerador de discursos organizacionais no contexto do folkmarketing. 2005. 361f. Tese de doutorado (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LUCENA FILHO, S. A.. **A festa Junina em Campina Grande-PB**: uma estratégia de folkcomarketing. João Pessoa: Ed. UFPB, 2007.

LUCENA FILHO, S. A.. **Festa Junina em Portugal**: marcas culturais no contexto do folkmarketing. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

MARQUES DE MELO, J. Sistemas de Comunicação no Brasil. *In*: MARQUES DE MELO, J; FADUL, A.; SILVA, C. E. L. **Ideologia e poder no ensino de Comunicação**. São Paulo: Cortez e Moraes; Intercom, 1979.

MARQUES DE MELO, J. **Mídia e cultura popular**: história, taxonomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (org.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

TRIGUEIRO, O. M. **A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba**: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais. 1987. 192f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Administração Rural) - Programa de Pós-graduação em Administração Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1987.

TRIGUEIRO, O. M. **Quando a televisão vira outra coisa**: as estratégias de apropriação das redes de comunicação cotidianas em São José de Espinhares-PB. 2004. 354f. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2004.